

eP1766

Comparação entre o sistema de classificação de espermatozoides WHO 1999 e 2010 e o método de contagem total de espermatozoides móveis

Ana Paula de Souza Kussler, Patrícia de Moraes de Zorzi, Anita Mylius Pimentel, Elisa Negri Bouchacourt; Helena Von Eye Corleta - HCPA

Introdução: Aproximadamente, em 15% dos casais que apresentam o diagnóstico de infertilidade, 50% dos casos são devidos a fatores masculinos. Vários testes de função espermática são propostos para a avaliação da fertilidade masculina, mas o espermograma é o primeiro teste para o diagnóstico de causas de infertilidade masculina. O valor prognóstico das características seminais como concentração, morfologia e motilidade como marcadores de infertilidade masculina é muitas vezes confundido. A avaliação dos parâmetros do sêmen e a classificação para a normalidade permanecem como frequentes tópicos de discussões. Metodologia: Estudo retrospectivo com base na avaliação de 477 amostras de sêmen de homens submetidos à investigação ou tratamentos de infertilidade para reprodução assistida entre 2011 e 2015. Resultados: 401 pacientes foram considerados anormais pela OMS 1999, 223 pela OMS 2010 e 200 para TMSC. Os critérios com maior alteração em relação a classificação foi a morfologia do esperma. Conclusão: os parâmetros tornaram-se menos rígidos de 1999 a 2010, alterando significativamente a proporção de indivíduos que não são mais classificados como inférteis. A classificação baseada em TMSC não pode definir um indivíduo como fértil ou infértil, independentemente de não ter em conta a morfologia do esperma, mas pode ser útil quando se trata da indicação da inseminação intra-uterina. Palavras-chaves: fertilidade masculina, análise seminal, parâmetros seminais